



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

CENSOS 2021

O QUE NOS DIZEM OS CENSOS

SOBRE AS ESTRUTURAS FAMILIARES



POPULAÇÃO



AGREGADOS
E NÚCLEOS
FAMILIARES



HABITAÇÃO

FICHA TÉCNICA

Título

O que nos dizem os Censos sobre as estruturas familiares

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 218 426 100

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Monografia

População e sociedade | População

Edição impressa

Depósito legal nº 511618/23
Tiragem: 500 exemplares

ISBN 978-989-25-0672-2
e-ISBN 978-989-25-0639-5

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2023

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



De acordo com os resultados do XVI Recenseamento Geral da População e VI Recenseamento Geral da Habitação (Censos 2021) relativos às estruturas familiares:

- Em Portugal existem 4 149 096 agregados domésticos privados.
- Este valor representa um aumento de 2,6% relativamente ao número de agregados domésticos privados contabilizados nos Censos 2011.
- A dimensão média dos agregados domésticos privados é de 2,5 pessoas.
- Os agregados domésticos privados unipessoais representam 24,8% do total dos agregados domésticos privados (21,4% em 2011).
- Os agregados domésticos privados unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos representam 12,5% do total dos agregados domésticos privados (10,1% em 2011).
- A generalidade dos agregados domésticos privados unipessoais são constituídos por mulheres (61,4%), com 65 ou mais anos (60,1%), não ativas (67,3%), principalmente reformadas (57,3%), com escolaridade até ao ensino básico (64,9%).
- A maioria dos núcleos familiares corresponde a núcleos com filhos (45,3% são núcleos de casais com filhos e 18,5% núcleos monoparentais) e 36,2% a casais sem filhos.
- A maioria dos casais com filhos são casais de direito (têm uma relação de cônjuges), sendo este tipo de união mais comum a norte do país e na Região Autónoma da Madeira.
- O número médio de filhos por núcleo familiar de casais com filhos baixou em quase todas as regiões NUTS II do país, com exceção na Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo e Algarve.
- Na maioria das regiões, o número médio de filhos por núcleo familiar é superior entre os casais de direito. A exceção ocorre no Alentejo, onde o número médio de filhos por núcleo familiar é superior entre os casais de facto.
- O número médio de filhos por núcleo familiar é superior quando ambos os cônjuges estão empregados ou têm nível de escolaridade superior.
- A proporção de núcleos familiares monoparentais de mãe com filhos (85,6%) é superior à de pai com filhos (14,4%).
- Na maioria dos núcleos familiares reconstituídos não existem filhos comuns ao casal (55,2%), 35,1% dos casais tinham um filho comum e 9,7% tinham dois ou mais filhos comuns.

INTRODUÇÃO

Esta publicação apresenta uma análise descritiva das estruturas familiares, com base nos dados recolhidos pelo XVI Recenseamento Geral da População e VI Recenseamento Geral da Habitação (Censos 2021).

No capítulo 1, apresenta-se uma breve descrição dos principais conceitos associados ao tema e o porquê da substituição do conceito de família clássica, usado nos Recenseamentos anteriores, pelo conceito de agregado doméstico privado, usado nos Censos 2021.

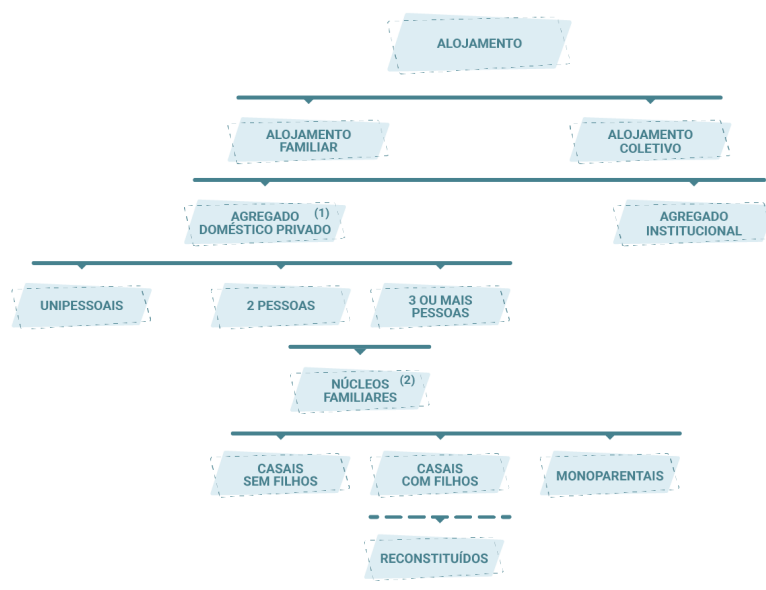
No capítulo 2, caracterizam-se, de acordo com um conjunto de variáveis sociodemográficas, os agregados domésticos privados, com especial enfoque nos agregados domésticos unipessoais, ou seja, nos agregados constituídos por população que à data dos Censos residia sozinha.

O capítulo 3 é dedicado aos núcleos familiares nas suas diferentes configurações. O capítulo está dividido em três partes: núcleos familiares de casais com filhos, núcleos familiares monoparentais e núcleos familiares reconstituídos.

No capítulo 4, são apresentados os principais conceitos utilizados na publicação.

1 | OS CONCEITOS: DA FAMÍLIA CLÁSSICA AO AGREGADO DOMÉSTICO PRIVADO

Os Censos são uma das principais fontes de informação para a caracterização das estruturas familiares em Portugal, possibilitando a identificação das diferentes formas de organização familiar e das suas principais características. Para os Censos 2021 foi adaptado o conceito e a terminologia associada à caracterização das estruturas domésticas, no sentido não só de uma maior adequação às recomendações das Nações Unidas e ao regulamento da União Europeia, mas também no de facilitar a apreensão e a operacionalização do conceito de agregado doméstico privado. Assim, foi efetuada a substituição da terminologia de família clássica (utilizada até agora na série censitária) por agregado doméstico privado, contribuindo também para uma maior harmonização com os restantes inquéritos às famílias. Em termos internacionais, o regulamento da União Europeia para os Censos 2021 e as Recomendações das Nações Unidas estabelecem que os agregados domésticos privados podem ser identificados a partir de um conceito de economia comum, ou através da identificação de todos os residentes num alojamento familiar. Dado que, em Portugal, as diferenças entre as duas abordagens são residuais, o INE elegeu a segunda opção. Esta opção permitiu igualmente continuar a observar todas as relações de parentesco dentro do alojamento.



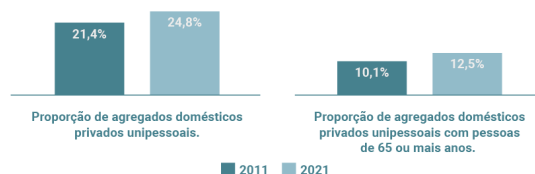
AGREGADO DOMÉSTICO PRIVADO

Conjunto de pessoas que tem a residência habitual no alojamento familiar ou a pessoa independente que ocupa um alojamento familiar (neste caso, trata-se de um agregado doméstico unipessoal).

Número:

4 043 726
2011

4 149 096
2021



NÚCLEO FAMILIAR

Conjunto de duas ou mais pessoas que pertencem ao mesmo agregado doméstico privado e têm uma relação de cônjuges, parceiros numa união de facto ou progenitor e descendentes, que pode traduzir-se em casal sem filhos, casal com um ou mais filhos ou pai ou mãe com um ou mais filhos.

Número:

3 226 371
2011

3 127 714
2021

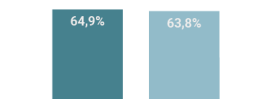


(1) Podem existir agregados domésticos privados em alojamentos coletivos.

(2) Podem existir agregados domésticos privados com duas ou mais pessoas sem núcleos familiares.

FILHO NO NÚCLEO FAMILIAR

Condição reconhecida a um filho de sangue, filho adotivo ou enteado, independentemente da idade ou do estado civil legal respetivos, com residência habitual na família clássica de um dos seus pais e não tendo cônjuge, parceiro em união de facto ou filhos seus nessa família.



Proporção de núcleos familiares com filhos.

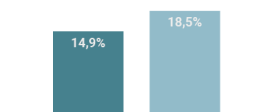
■ 2011 ■ 2021

1,48 filhos por núcleo familiar.
(1,51 em 2011)



NÚCLEO FAMILIAR MONOPARENTAL

Núcleo familiar que integra apenas um dos progenitores, pai ou mãe com filhos.



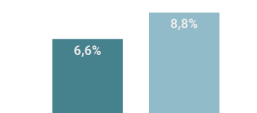
Proporção de núcleos familiares monoparentais.

■ 2011 ■ 2021

1,34 filhos por núcleo familiar monoparental.
(1,37 em 2011)

NÚCLEO FAMILIAR RECONSTITUÍDO

Núcleo familiar que consiste num casal "de direito" ou "de facto" com um ou mais filhos naturais ou adotados, sendo, pelo menos, um deles filho, apenas, de um dos membros do casal.



Proporção de núcleos familiar reconstituídos.

■ 2011 ■ 2021

1,86 filhos por núcleo familiar reconstituído.
(1,85 em 2011)



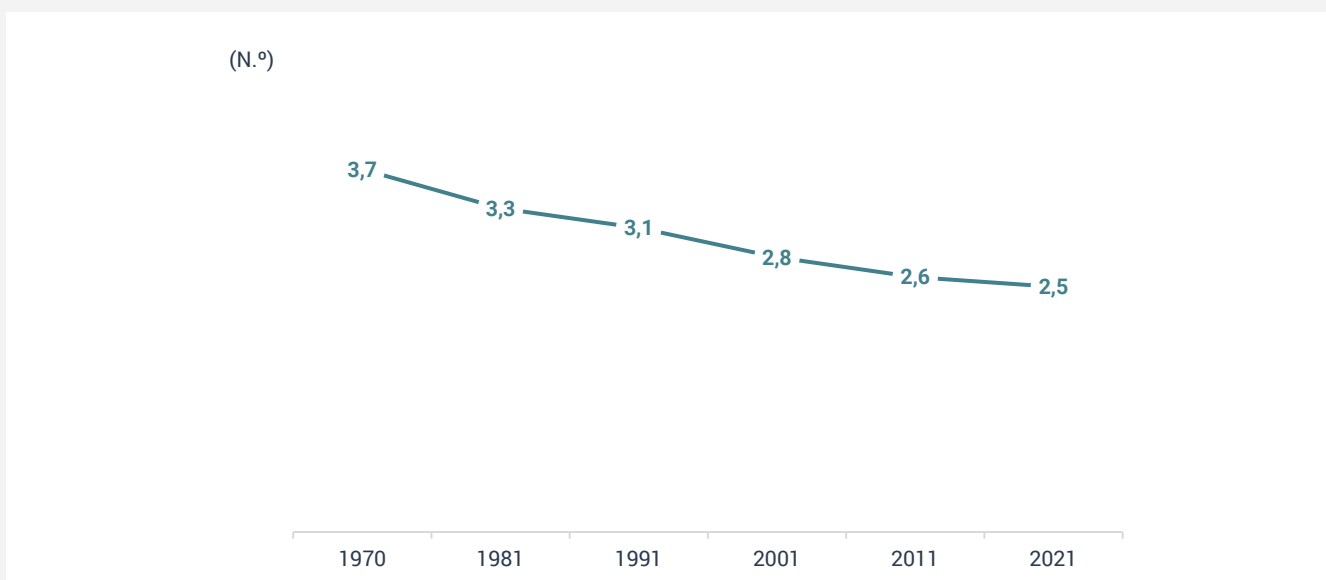
2 | CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS

Aumento no número de agregados domésticos privados, mas diminuição no número de pessoas por agregado

Entre 2011 e 2021, o número de agregados domésticos privados aumentou 2,6%, atingindo o valor de 4 149 096 (4 043 726 em 2011). Apesar deste aumento, o número de pessoas a residir em agregados domésticos privados diminuiu 2,3%, acompanhando a tendência já verificada nas décadas anteriores.

A dimensão média dos agregados domésticos privados diminuiu de 3,7 para 2,5 pessoas, de 1970 a 2021, refletindo novas formas de organização familiar, assentes em estruturas familiares de menor dimensão e com novas configurações.

FIGURA 1. EVOLUÇÃO DA DIMENSÃO MÉDIA DOS AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS, PORTUGAL, 1970-2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

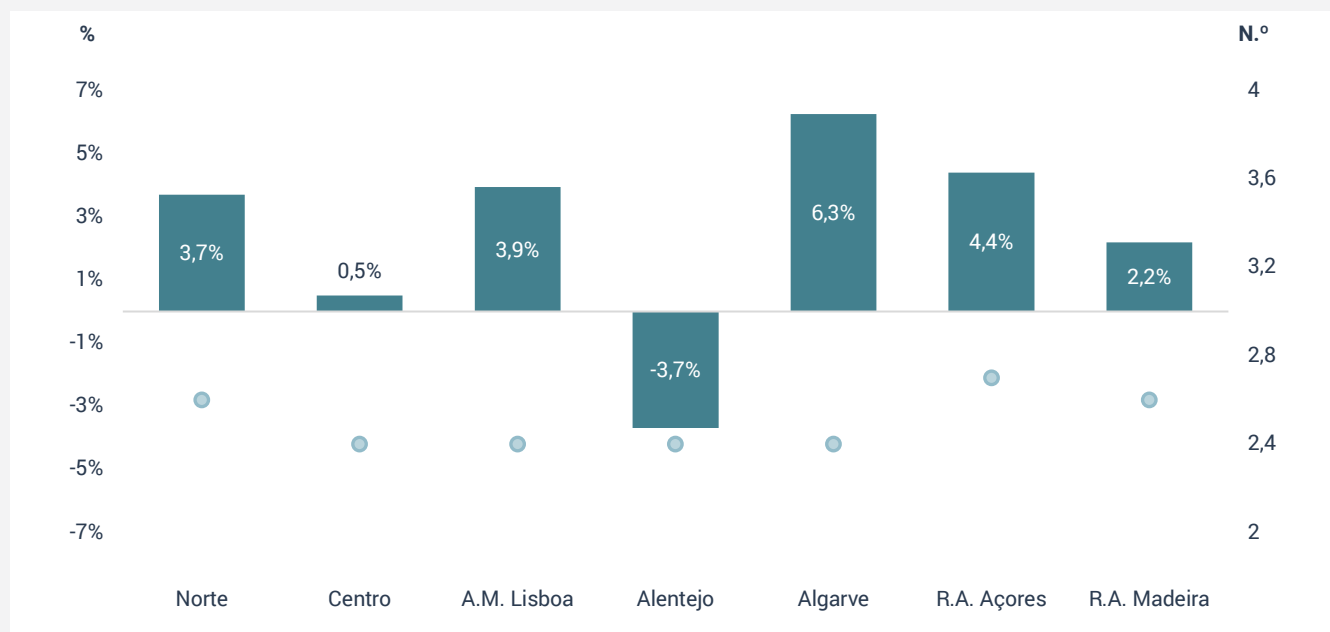
Na última década, verificou-se um aumento sobretudo nos agregados domésticos constituídos por uma e duas pessoas e um decréscimo nos agregados constituídos por três e quatro pessoas. O número de agregados domésticos privados unipessoais aumentou 18,6% e o de agregados domésticos privados constituídos por quatro pessoas diminuiu 8,8%.

Os agregados domésticos privados constituídos por uma só pessoa correspondiam, em 2021, a 24,8% do total dos agregados (21,4% em 2011). Os agregados domésticos privados com quatro pessoas correspondiam a 14,7% (16,6% em 2011) e os agregados domésticos privados com cinco ou mais pessoas a 5,6% (6,5% em 2011).

Em termos regionais, e à exceção do Alentejo, onde o número de agregados domésticos privados diminuiu 3,7%, todas as regiões NUTS II apresentaram variações positivas entre 2011 e 2021. O Algarve e a Região Autónoma dos Açores foram as regiões que registaram maiores aumentos (6,3% e 4,4%, respetivamente). Em contrapartida, a região Centro foi a região com menor acréscimo (0,5%).

A dimensão média dos agregados era superior à dimensão média nacional nas Regiões Autónomas dos Açores (2,7 pessoas) e da Madeira (2,6 pessoas) e na região Norte (2,6 pessoas).

FIGURA 2. TAXA DE VARIAÇÃO 2011-2021 (%) E DIMENSÃO MÉDIA (N.º) DOS AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS, NUTS II, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

2.1 | OS AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS UNIPESOAIS

Relativamente mais velhos, reformados e com menor nível de escolaridade

Em 2021, existiam 1 027 871 agregados domésticos privados unipessoais (866 827 em 2011). O crescimento expressivo do número de agregados domésticos privados formados por uma só pessoa (18,6%) está relacionado com vários fenómenos demográficos (como o aumento da esperança de vida) e sociais.

Em 2021, metade destes agregados (50,3%) eram compostos por pessoas com 65 ou mais anos de idade. De 2011 para 2021, assistiu-se a um incremento de 2,4 p.p. na proporção de agregados domésticos privados de pessoas com 65 ou mais anos de idade, passando este grupo etário a representar 12,5% dos agregados domésticos privados (10,1% em 2011).

Apesar de grande parte da população que vivia sozinha estar já reformada (48,9%), uma grande percentagem ainda era ativa (40,6%).

A maioria tinha escolaridade até ao ensino básico (62,2%) e uma percentagem muito menor tinha completado o nível de escolaridade superior (21,2%).

A generalidade dos agregados domésticos privados unipessoais eram constituídos por mulheres (61,4%), com 65 ou mais anos (60,1%), não ativas (67,3%), principalmente reformadas (57,3%), com escolaridade até ao ensino básico (64,9%). Esta situação poderá estar relacionada com o número de viúvas ser superior ao número de viúvos, refletindo a maior esperança de vida das mulheres.

Nos agregados domésticos unipessoais compostos por homens (38,6%), estes eram maioritariamente ativos (53,1%) e tinham escolaridade até ao ensino básico (57,9%). 34,7% tinham idade igual ou superior a 65 anos.

FIGURA 3. AGREGADOS PRIVADOS DOMÉSTICOS UNIPESSOAIS, SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, PORTUGAL, 2021

	Total	Homens	Mulheres
	%		
Total	100,0	100,0	100,0
Por grupo etário			
Menos de 20 anos	0,1	0,2	0,1
20-24 anos	1,3	1,7	1,1
25-29 anos	3,4	4,3	2,8
30-34 anos	4,1	5,6	3,2
35-39 anos	4,4	6,4	3,2
40-44 anos	5,4	8,2	3,7
45-49 anos	6,3	9,5	4,4
50-54 anos	6,8	9,6	5,1
55-59 anos	8,3	10,1	7,1
60-64 anos	9,4	9,8	9,2
65 ou mais anos	50,3	34,7	60,1
Por condição perante o trabalho			
População ativa	40,6	53,2	32,7
Empregados	37,4	48,8	30,2
Desempregados	3,2	4,4	2,5
População não ativa	59,4	46,9	67,3
Estudantes	0,5	0,6	0,4
Reformados	48,9	35,5	57,3
Outros inativos	10,0	10,8	9,5
Por nível de escolaridade completo			
Nenhum	10,5	6,6	13,0
Até ao básico - 3.º ciclo	51,7	51,3	51,9
Secundário ou pós-secundário	16,6	21,3	13,6
Superior	21,2	20,8	21,5

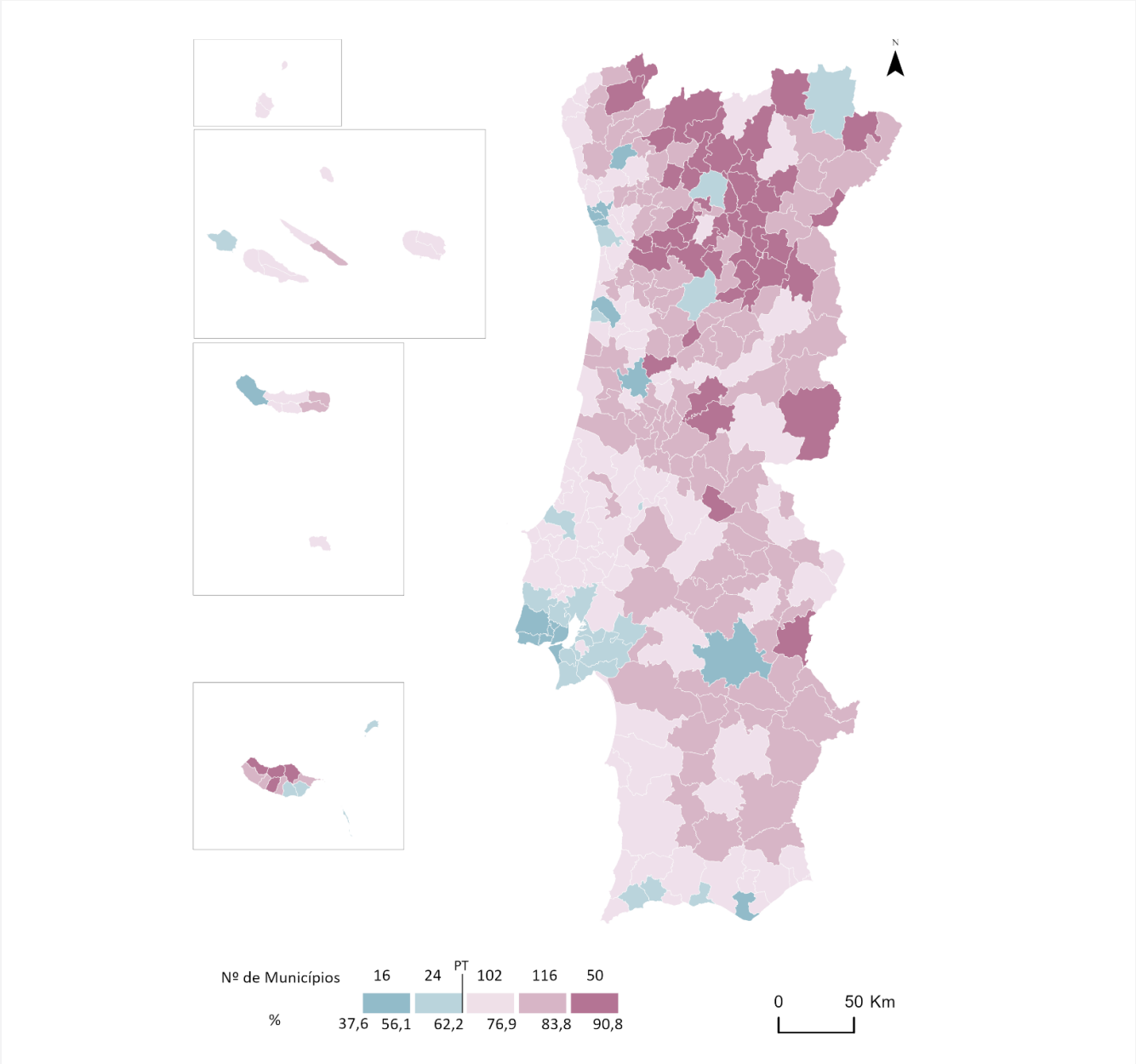
Nota: Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

Nos Censos 2011, os resultados foram geralmente semelhantes aos apresentados acima. Ou seja, grande parte dos agregados domésticos privados unipessoais eram constituídos por pessoas de 65 ou mais anos de idade (46,9%), maioritariamente mulheres (62,9%), não ativas (68,3%) e com escolaridade até ao ensino básico (70,8%). Nos agregados domésticos unipessoais constituídos por homens (37,1%), estes eram maioritariamente ativos (57,5%), também com escolaridade até ao ensino básico (59,8%).

Em 2021, em 300 dos 308 municípios de Portugal, este tipo de agregados eram formados, maioritariamente, por uma pessoa com escolaridade até ao ensino básico (mais de 50%). Na grande maioria dos municípios (132), localizados sobretudo no interior sul, centro e norte de Portugal continental, o peso deste conjunto de pessoas era igual ou superior a 80%, sendo nos municípios de Boticas (90,8%) e Pampilhosa da Serra (90,7%) superior a 90%.

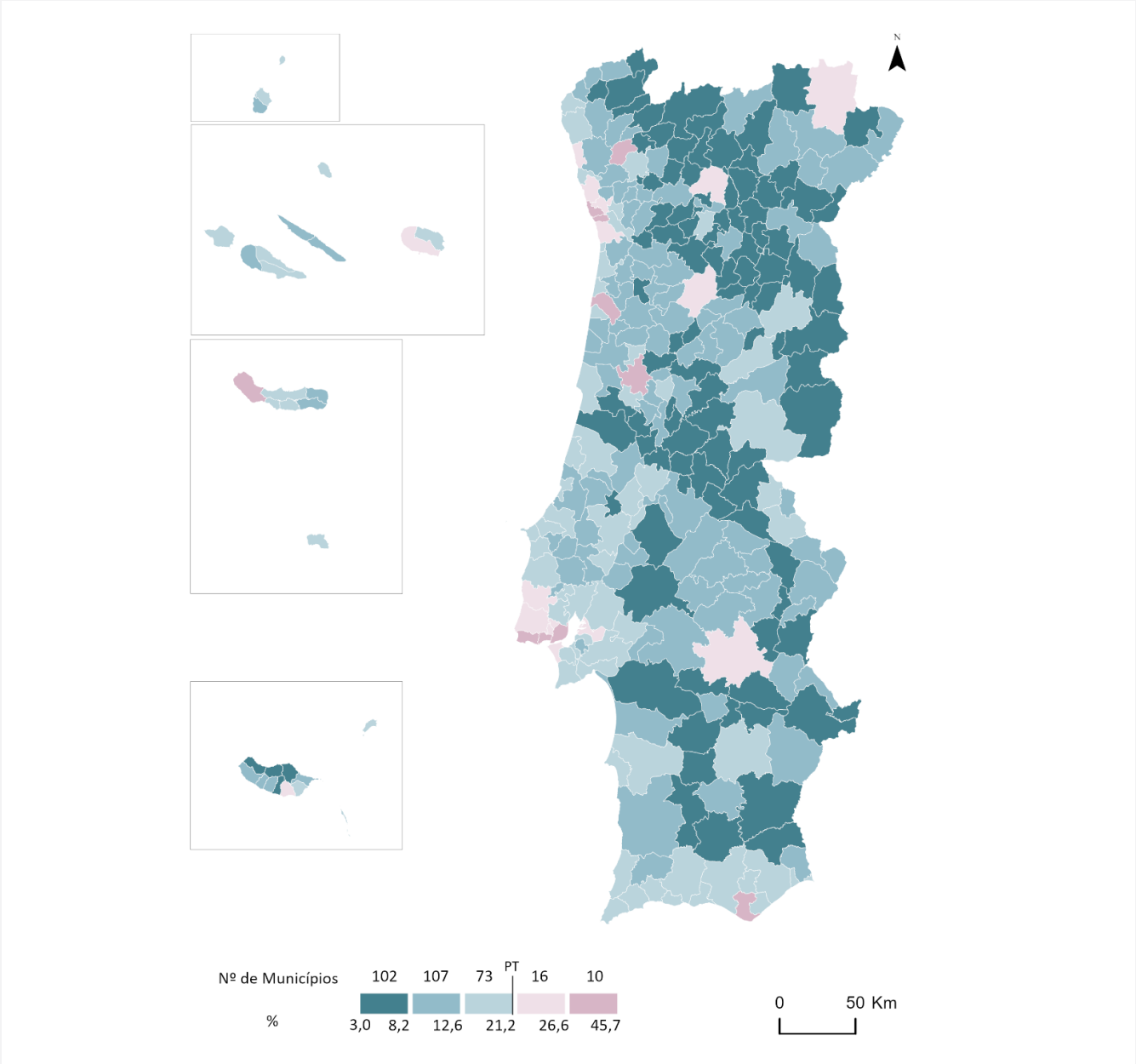
FIGURA 4. PROPORÇÃO DE AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS UNIPESOAIS COM NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO ATÉ AO ENSINO BÁSICO – 3.º CICLO, MUNICÍPIO, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

Apenas em oito municípios do país (Braga, Faro, Ponta Delgada, Coimbra, Porto, Cascais, Oeiras e Lisboa), a percentagem de pessoas a viver sozinhas com escolaridade até ao ensino básico era igual ou inferior a 50%; e apenas em Lisboa, a proporção de pessoas que habitavam sozinhas com ensino superior era mais elevada (45,7%) do que a de pessoas com escolaridade até ao ensino básico (37,6%).

FIGURA 5. PROPORÇÃO DE AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS UNIPESOAIS COM NÍVEL DE ESCOLARIDADE SUPERIOR COMPLETO, MUNICÍPIO, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

3 | NÚCLEOS FAMILIARES

Aumento de núcleos familiares monoparentais e diminuição do número de casais com filhos

De acordo com os Censos 2021, existiam 3 127 714 núcleos familiares. Em relação a 2011, verificou-se uma descida de 3,1% no número de núcleos familiares.

A maioria dos núcleos familiares correspondia a núcleos com filhos (45,3% núcleos de casais com filhos e 18,5% núcleos monoparentais) e cerca de 36% a núcleos de casais sem filhos.

A proporção de núcleos familiares de casais com filhos diminuiu 12,3% relativamente a 2011, enquanto as de casais sem filhos e de núcleos monoparentais subiram 0,03% e 20,7%, respetivamente.

O decréscimo do número de núcleos familiares de casais com filhos observado na última década foi generalizado a todas as regiões NUTS II, destacando-se o Alentejo (16,9%) e a Região Autónoma da Madeira (16,4%).

O aumento de núcleos monoparentais foi mais expressivo no Algarve (26,5%) e na Área Metropolitana de Lisboa (23,4%).

FIGURA 6. NÚCLEOS FAMILIARES SEGUNDO O TIPO DE NÚCLEO, PORTUGAL E NUTS II, 2011 E 2021

	Núcleos familiares		
	2011	2021	Variação 2011-2021
Portugal (N.º)	3 226 371	3 127 714	
Casal sem filhos (%)	35,1	36,2	0,0
Casal com filhos (%)	50,0	45,3	-12,3
Monoparental (%)	14,9	18,5	20,7
Norte (N.º)	1 133 106	1 108 031	
Casal sem filhos (%)	31,8	34,9	7,3
Casal com filhos (%)	54,5	48,3	-13,3
Monoparental (%)	13,8	16,8	19,7
Centro (N.º)	720 204	682 791	
Casal sem filhos (%)	38,6	40,3	-1,1
Casal com filhos (%)	48,8	44,0	-14,5
Monoparental (%)	12,5	15,7	18,6
A.M. Lisboa (N.º)	852 217	839 934	
Casal sem filhos (%)	36,1	34,5	-5,9
Casal com filhos (%)	45,7	42,8	-7,8
Monoparental (%)	18,2	22,7	23,4
Alentejo (N.º)	233 364	211 234	
Casal sem filhos (%)	40,0	40,0	-9,4
Casal com filhos (%)	46,8	43,0	-16,9
Monoparental (%)	13,2	17,0	16,4
Algarve (N.º)	139 009	141 290	
Casal sem filhos (%)	38,0	38,3	2,3
Casal com filhos (%)	45,6	41,4	-7,8
Monoparental (%)	16,3	20,3	26,5
R.A Açores (N.º)	71 201	70 357	
Casal sem filhos (%)	27,7	30,4	8,5
Casal com filhos (%)	57,2	51,1	-11,8
Monoparental (%)	15,1	18,5	21,3
R.A. Madeira (N.º)	77 270	74 077	
Casal sem filhos (%)	25,3	28,2	6,7
Casal com filhos (%)	55,0	48,0	-16,4
Monoparental (%)	19,7	23,9	16,3

Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

3.1 | NÚCLEOS FAMILIARES DE CASAIS COM FILHOS

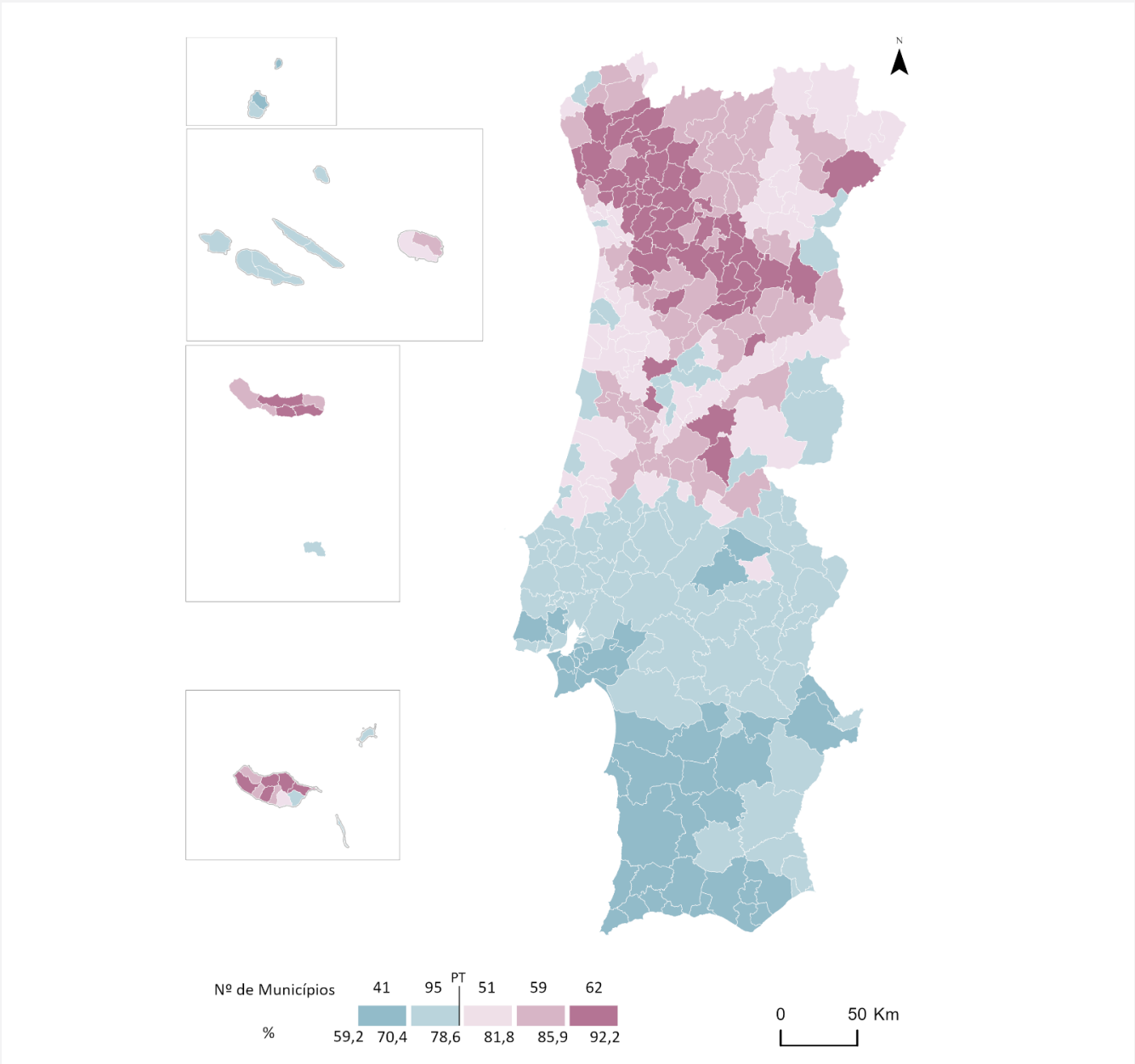
Maior prevalência de núcleos familiares de casais de direito com filhos no Norte e na Região Autónoma da Madeira e maior prevalência de casais de facto com filhos no sul do país

Entre os núcleos familiares de casais com filhos (1 415 817 núcleos), 78,6% diziam respeito a casais de direito e 21,4% a casais de facto.

Em todos os municípios do país, a maioria dos casais com filhos eram casais de direito, ou seja, tinham uma relação de cônjuges.

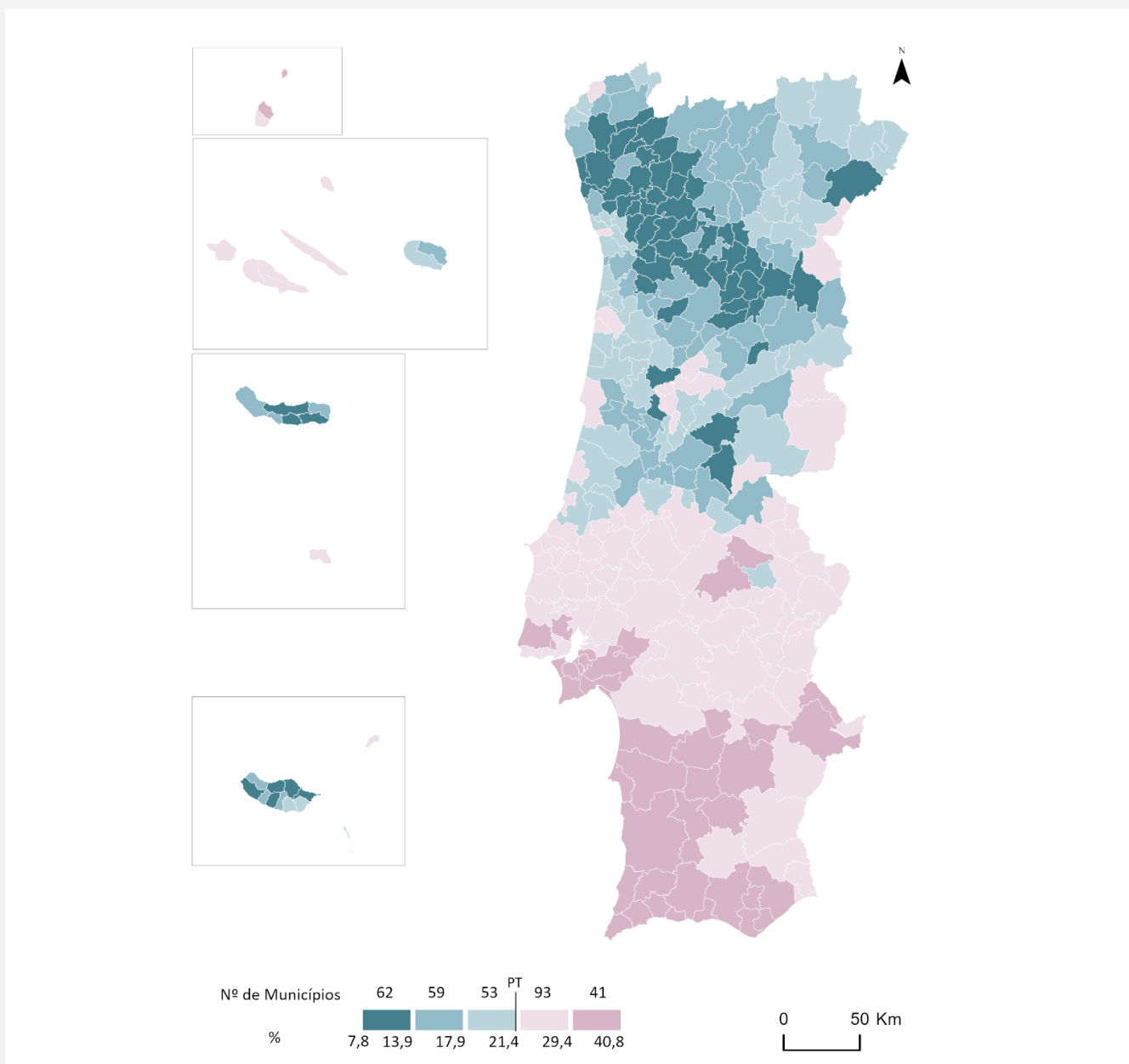
Na generalidade dos municípios no norte de Portugal continental, assim como na Região Autónoma da Madeira, a proporção de casais de direito com filhos era superior à apurada para o conjunto do país. Em contrapartida, a percentagem de casais com filhos a viver em união de facto sobressaía nos municípios do sul do Continente.

FIGURA 7. PROPORÇÃO DE NÚCLEOS FAMILIARES DE CASAIS DE DIREITO COM FILHOS, MUNICÍPIO, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

FIGURA 8. PROPORÇÃO DE NÚCLEOS FAMILIARES DE CASAIS DE FACTO COM FILHOS, MUNICÍPIO, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

No que respeita à composição dos núcleos familiares de casais com filhos, na grande maioria existia um (54,8%) ou dois filhos (37,9%), registando-se um aumento de 0,2 p.p. e 0,4 p.p., relativamente a 2011.

Em 39,5% dos núcleos familiares de casais com filhos, todos os filhos tinham menos de 15 anos. Em 47,8% dos núcleos de casais com filhos, todos tinham 15 ou mais anos. Nos restantes 12,7%, residiam pelo menos um filho com menos de 15 anos e outro com 15 ou mais anos.

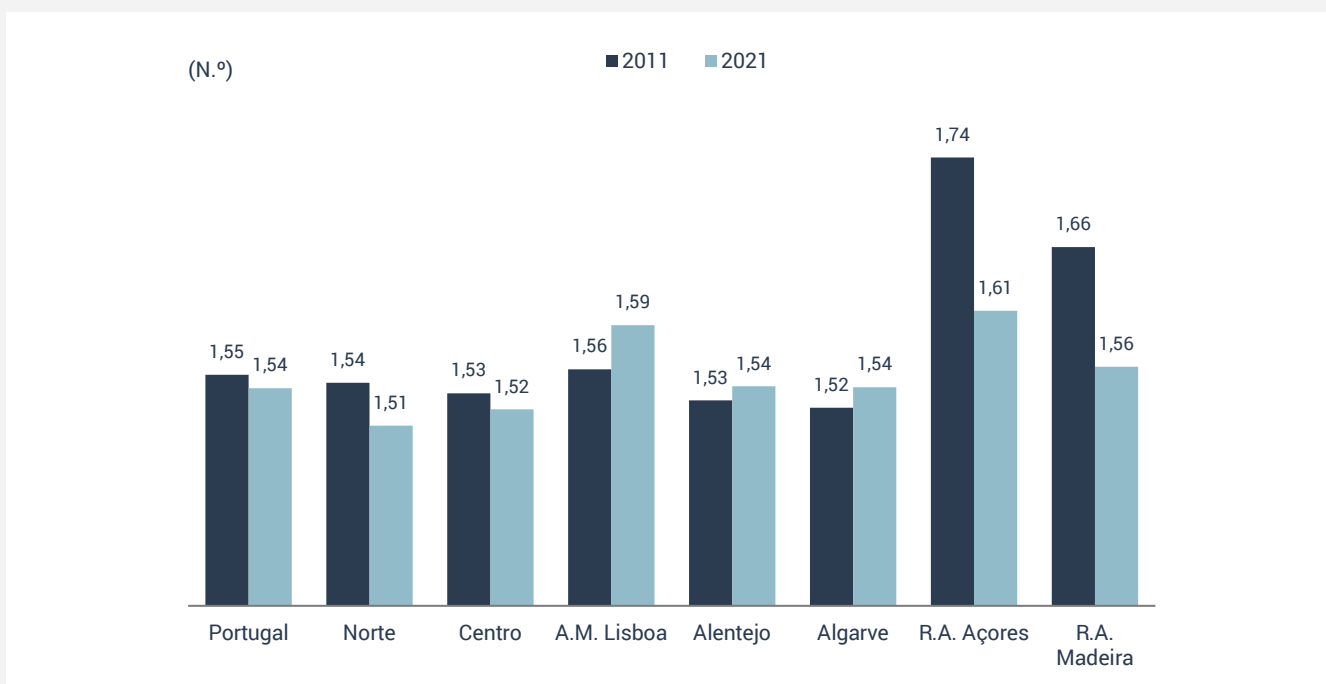
Em 25% dos núcleos familiares de casais com filhos existiam filhos com menos de 6 anos.

No total de núcleos familiares de casais com filhos, contabilizaram-se 2 179 123 filhos (menos 13,0% do que em 2011), resultando numa média de 1,54 filhos por núcleo, valor ligeiramente abaixo do apurado em 2011 (1,55).

O número médio de filhos por núcleo familiar de casais com filhos baixou nas regiões NUTS II Norte, Centro e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e aumentou na Área Metropolitana de Lisboa, no Alentejo e no Algarve.

Embora, na última década, a Região Autónoma dos Açores tenha sido a região onde se registou o maior decréscimo no número médio de filhos por casal, ainda continua a ser a que regista o maior número médio de filhos (1,61).

FIGURA 9. NÚMERO MÉDIO DE FILHOS EM NÚCLEOS FAMILIARES DE CASAIS COM FILHOS, PORTUGAL E NUTS II, 2011 E 2021

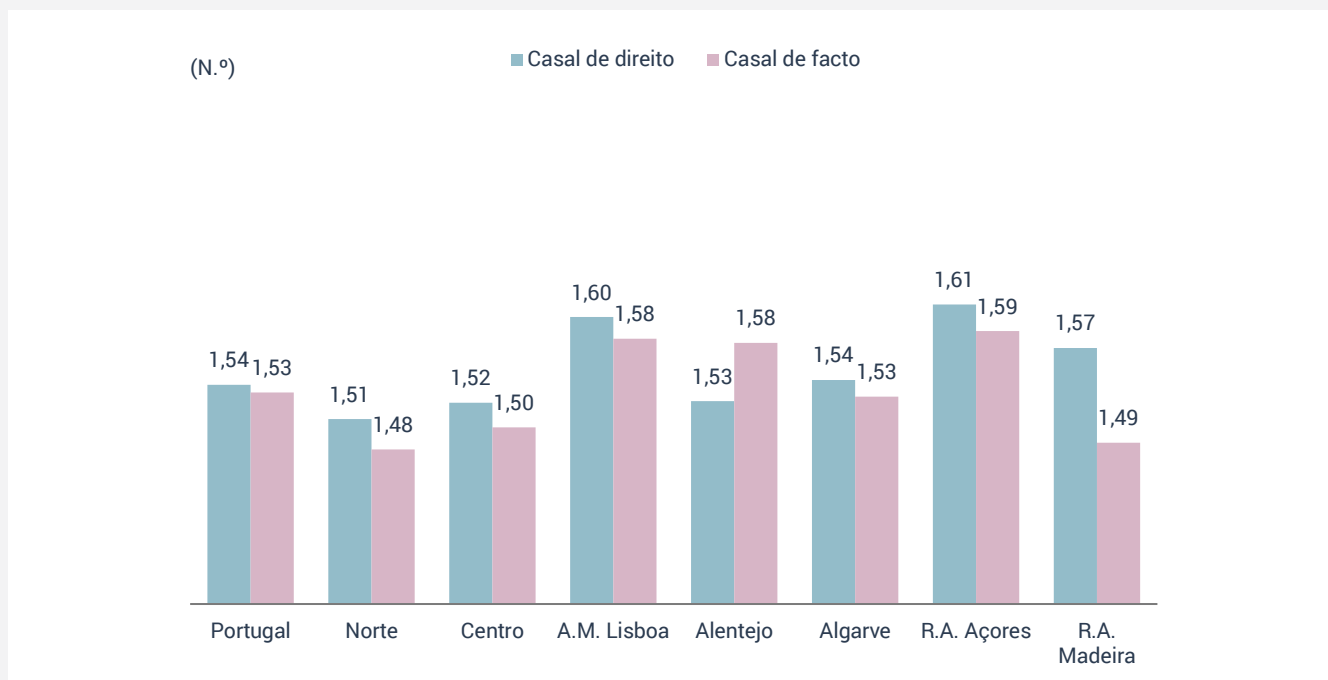


Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

O número médio de filhos por casal também se diferencia consoante o tipo de relação conjugal, sendo superior entre os núcleos familiares onde existe uma relação de cônjuges.

Apesar de ao nível nacional não se verificar uma diferença expressiva no número médio de filhos entre casais de direito (1,54) e casais de facto (1,53), regionalmente há diferenças a assinalar. Na maioria das regiões, o número médio de filhos por núcleo familiar é superior entre os casais de direito. A exceção ocorre no Alentejo, onde o número médio de filhos por núcleo familiar é superior entre os casais de facto.

FIGURA 10. NÚMERO MÉDIO DE FILHOS EM NÚCLEOS FAMILIARES DE CASAIS COM FILHOS, SEGUNDO A SITUAÇÃO CONJUGAL DO CASAL, PORTUGAL E NUTS II, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

Número médio de filhos e número médio de crianças maior quando ambos os cônjuges estão empregados ou têm nível de escolaridade superior

Na maioria dos núcleos familiares de casais com filhos, ambos os membros do casal estavam empregados (60,4%). Esta proporção baixa para 47,6% nos núcleos familiares de casais sem crianças (núcleos familiares em que todos os filhos tinham 15 ou mais anos).

O número médio de filhos por núcleo familiar de casais com filhos está associado à condição perante o trabalho dos membros do casal, passando de 1,58 filhos, em média, quando ambos os pais estão empregados, para 1,35 filhos numa situação em que estão ambos desempregados ou inativos. O mesmo se conclui relativamente ao número médio de crianças: 0,88 crianças, em média, por núcleo familiar de casais empregados e 0,32 crianças por núcleo de casais desempregados ou inativos.

No que respeita ao nível de escolaridade dos casais com filhos, o mais comum são núcleos familiares em que os cônjuges/parceiros têm nível de escolaridade até ao ensino básico (37,9%). Porém, casais com nível de escolaridade superior têm, em média, um maior número de filhos no núcleo.

Núcleos familiares de casais com filhos em que um dos cônjuges/parceiros tem nível de escolaridade até ao básico e o outro tem nível de escolaridade superior são os tipos de núcleos menos comuns em Portugal, representado 5,1% dos núcleos familiares de casais com filhos. No entanto, o número médio de filhos (1,53) ou de crianças (0,86) é superior ao apurado para os núcleos em que os casais têm nível de escolaridade até ao básico (1,48 filhos e 0,44 crianças, em média).

Os resultados dos Censos 2021 mostram que o número médio de filhos (ou de crianças) por núcleo familiar de casais com filhos aumenta para casais com níveis de escolaridade mais elevados. Se um dos cônjuges/parceiros tem um nível de escolaridade mais elevado do que o outro, a tendência é de elevar o número de filhos no núcleo. No limite, quando ambos os membros do casal têm nível de escolaridade superior, o número médio de filhos e de crianças no núcleo atinge valores máximos: 1,67 filhos e 1,12 crianças por núcleo. No outro extremo, como referido anteriormente, quando ambos os cônjuges/parceiros têm ensino básico, o número de filhos e de crianças atingem os valores mínimos, de 1,48 e 0,44, respetivamente.

Para estes resultados poderão ter contribuído, entre outros fatores, a estrutura etária dos casais com filhos.

FIGURA 11. NÚCLEOS FAMILIARES DE CASAIS COM FILHOS, SEGUNDO O NÚMERO DE CRIANÇAS E FILHOS, POR CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO E NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO CASAL, PORTUGAL, 2021

	Núcleos familiares de casais com filhos							
	Total	Número de crianças				Número médio de filhos	Número médio de crianças	Número médio de filhos
		Sem crianças	Com 1 criança	Com 2 crianças	Com 3 ou mais crianças			
	%					2021	2011	2011
Portugal (N.º)	1 415 817	677 249	460 835	240 093	37 640	1,54	0,75	1,55
Por condição perante o trabalho								
Ambos empregados	60,4	47,6	72,7	73,5	57,1	1,58	0,88	1,57
Um empregado e outro desempregado ou inativo	25,1	28,2	22,2	21,3	29,0	1,54	0,67	1,59
Ambos desempregados ou inativos	14,5	24,2	5,1	5,2	13,9	1,35	0,32	1,41
Por nível de escolaridade								
Ambos com nível de escolaridade até ao ensino básico - 3.º ciclo	37,9	55,0	23,4	18,8	30,3	1,48	0,44	1,55
Um com nível de escolaridade até ao ensino básico - 3.º ciclo e outro com secundário ou pós-secundário	18,0	16,8	20,0	17,7	15,6	1,54	0,77	1,52
Um com nível de escolaridade até ao ensino básico - 3.º ciclo e outro com superior	5,1	4,2	6,1	6,1	4,2	1,53	0,86	1,51
Ambos com ensino secundário ou pós-secundário	11,8	8,2	15,7	14,3	11,3	1,54	0,93	1,50
Um com ensino secundário ou pós-secundário e outro com superior	11,8	7,3	15,9	16,8	12,3	1,56	1,00	1,54
Ambos com ensino superior	15,4	8,6	18,9	26,4	26,3	1,67	1,12	1,65

Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

A tendência de aumento do número médio de filhos por casal em linha com o aumento do nível de escolaridade dos membros do casal diferencia-se do padrão verificado em 2011. Apesar de o número médio de filhos por casal também ser superior em núcleos em que ambos os membros do casal tinham nível de escolaridade superior (1,65 filhos), em 2011, esse número médio não atingia valores mínimos entre os casais com níveis de escolaridade até ao básico (1,55). Pelo contrário, os resultados dos Censos 2011 mostram que o número médio de filhos era mais elevado nos extremos das combinações do nível de escolaridade dos casais – ambos com nível de escolaridade superior e ambos com nível de escolaridade até ao básico – e atingia o valor mínimo em núcleos em que os cônjuges/parceiros tinham nível de escolaridade secundário (1,50).

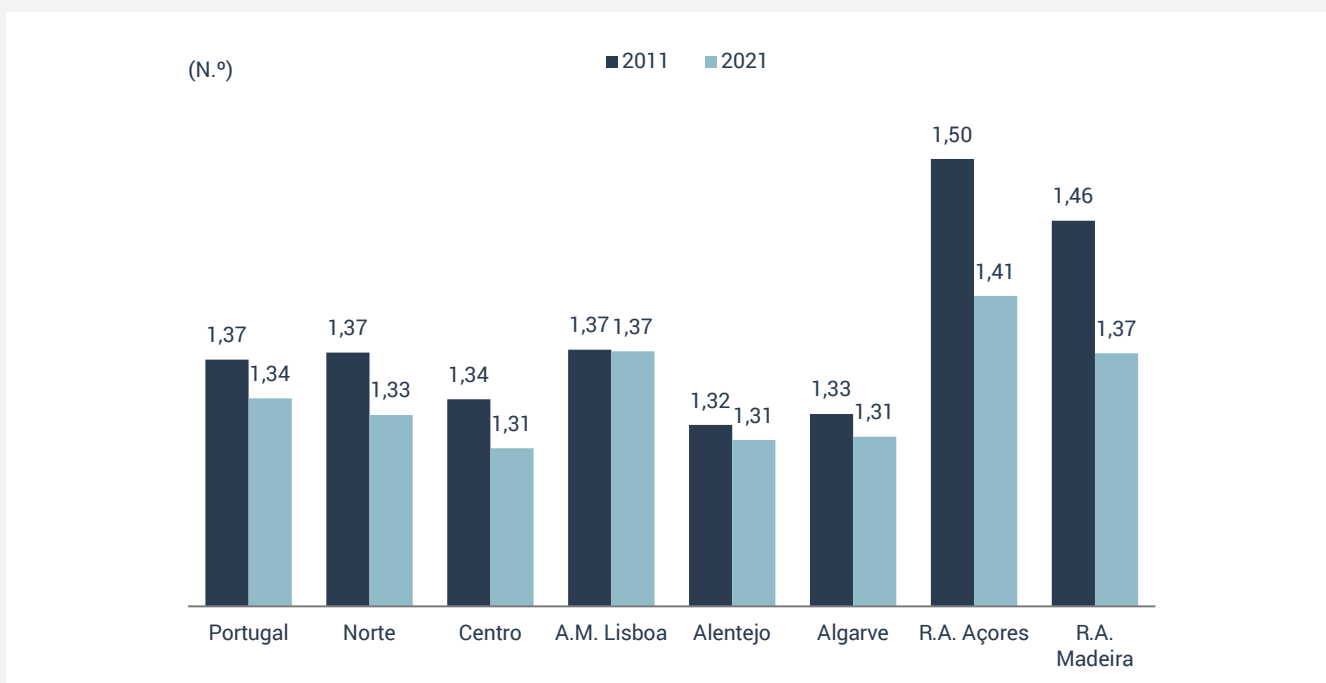
3.2 | NÚCLEOS FAMILIARES MONOPARENTAIS

Maior proporção de mães com filhos, mas maior crescimento dos núcleos de pais com filhos

Em 2021, existiam 579 971 núcleos familiares monoparentais, representando um aumento de 20,7% em relação a 2011 (480 443 em 2011). A Região Autónoma da Madeira e a Área Metropolitana de Lisboa eram as regiões do país com maior peso de núcleos familiares monoparentais, com 23,9% e 22,7%, respetivamente.

Em termos médios, o número de filhos em núcleos monoparentais era de 1,34 (1,37 em 2011), ultrapassando a média nacional nas Regiões Autónomas dos Açores (1,41) e da Madeira (1,37) e na Área Metropolitana de Lisboa (1,37). Com exceção desta última, nas restantes regiões, de 2011 para 2021, houve um decréscimo no número médio de filhos neste tipo de núcleos.

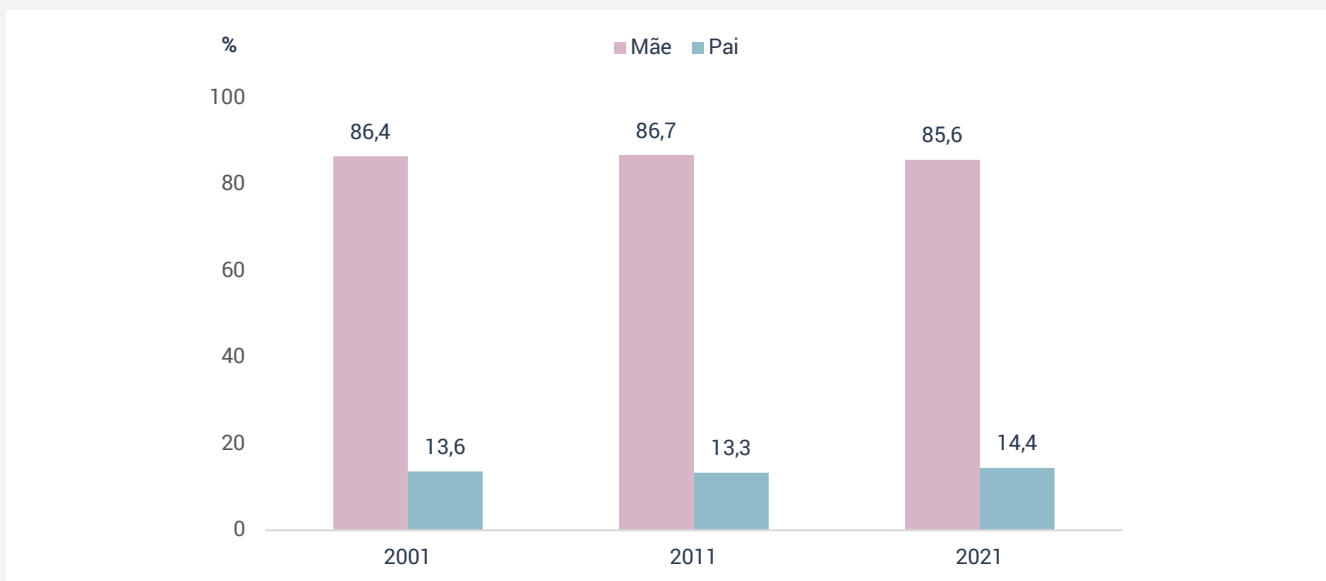
FIGURA 12. NÚMERO MÉDIO DE FILHOS EM NÚCLEOS FAMILIARES MONOPARENTAIS, PORTUGAL E NUTS II, 2011 E 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

Apesar de a proporção de núcleos familiares de mãe com filhos (85,6%) ser superior à de pai com filhos (14,4%), tendência que se mantém inalterada nas últimas três décadas, houve um aumento de 1,1 p.p. na propoção de núcleos monoparentais de pai com filhos (de 13,3% para 14,4%) de 2011 para 2021. Se, em termos relativos, a diferença entre 2011 e 2021 não parece ser expressiva, em termos absolutos o aumento foi significativo, representando mais 19 529 novos núcleos de pai a viver com filhos (mais 79 999 no caso de mãe a viver com filhos).

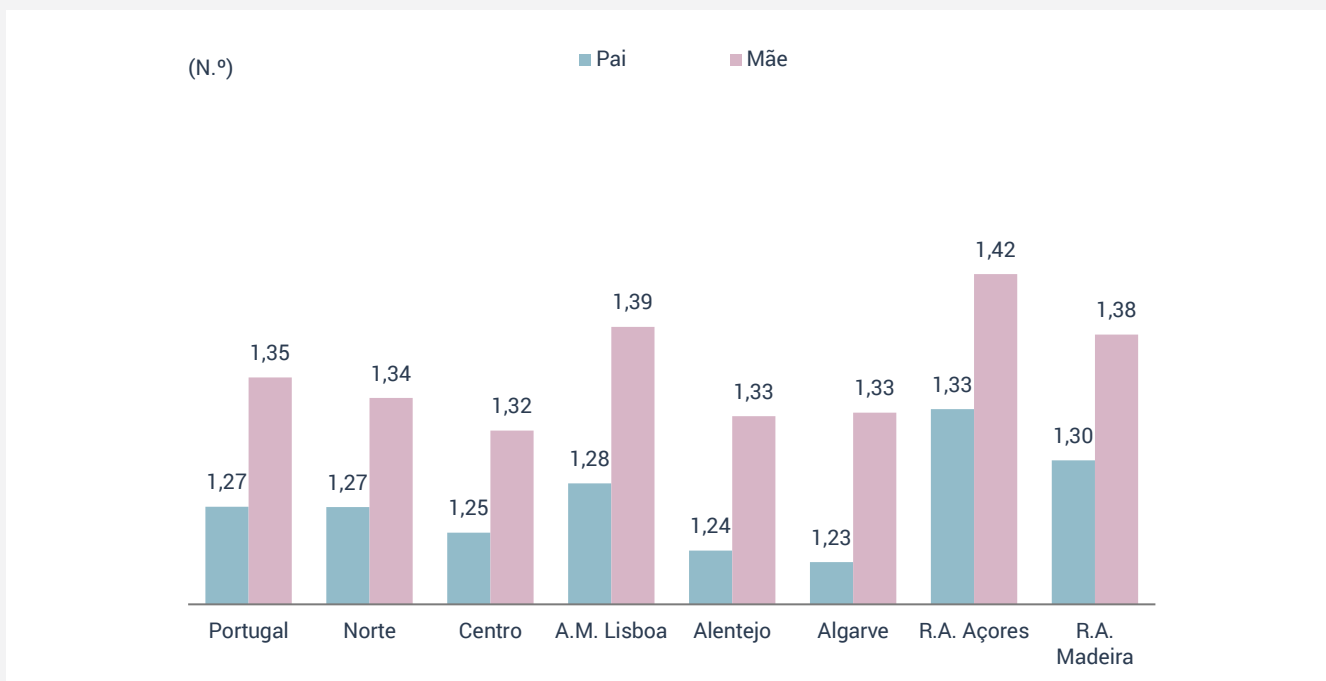
FIGURA 13. PROPORÇÃO DE NÚCLEOS FAMILIARES MONOPARENTAIS DE MÃE E DE PAI COM FILHOS, PORTUGAL 2001-2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

Em núcleos de mãe com filhos, o número médio de filhos era superior ao dos núcleos de pai com filhos. As diferenças mais expressivas registaram-se na Área Metropolitana de Lisboa e no Algarve.

FIGURA 14. NÚMERO MÉDIO DE FILHOS EM NÚCLEOS FAMILIARES MONOPARENTAIS DE MÃE E DE PAI COM FILHOS, PORTUGAL E NUTS II, 2011 E 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

Analisando a composição dos dois tipos de núcleos, tendo em conta a idade dos filhos, verifica-se a tendência de um pai residir com filhos com idade igual ou superior a 15 anos (73,7%), e de uma mãe residir com filhos com idade inferior a 15 anos (64,4%).

No que se refere a núcleos familiares monoparentais com filhos menores de 6 anos (73 260), observa-se que 92,7% das mães residiam com um ou mais filhos nestas idades (contra 7,3% de pais), demonstrando que nos núcleos monoparentais de mãe com filhos há uma prevalência de residência sobretudo com crianças, enquanto nos núcleos familiares de pai com filhos predomina a residência com jovens e/ou adultos.

Apesar destas diferenças, tanto a mãe como o pai são semelhantes nas suas características sócio-demográficas, nomeadamente na condição perante o trabalho e na escolaridade, pelo que se optou por fazer uma análise dos atributos em conjunto dos dois progenitores.

Mais de 70% dos pais que residiam com uma a duas crianças estavam empregados. Em núcleos monoparentais com filhos com idade superior a 15 anos esta proporção baixa para 45% e a preponderância é para que pai ou mãe não tenham atividade económica (50,7%).

O número médio de filhos e de crianças era superior em situações em que a mãe ou o pai estavam desempregados à data dos Censos (1,45 filhos e 0,75 crianças).

No que se refere à escolaridade, em núcleos familiares sem crianças grande parte dos progenitores tinham escolaridade até ao ensino básico (66,9%), o mesmo acontecendo em núcleos de mãe ou pai com três ou mais crianças (53,4%). No entanto, o número médio de filhos, independentemente da idade destes, era superior em núcleos monoparentais de mãe ou pai com ensino superior (1,39). Em núcleos familiares monoparentais com crianças, o número médio de filhos era superior em progenitores com ensino secundário ou pós-secundário e ensino superior (0,63, nos dois casos).

Para estes resultados poderão ter contribuído, entre outros fatores, a estrutura etária dos progenitores e dos filhos.

FIGURA 15. NÚCLEOS FAMILIARES MONOPARENTAIS, SEGUNDO O NÚMERO DE CRIANÇAS E FILHOS, POR CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO E NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MÃE OU DO PAI, PORTUGAL, 2021

	Total	Número de crianças				Número médio de filhos	Número médio de crianças
		Sem crianças	Com 1 criança	Com 2 crianças	Com 3 ou mais crianças		
		%				N.º	
Portugal (N.º)	579 971	381 147	151 184	40 825	6 815	1,34	0,44
Por condição perante o trabalho							
Empregado/a	54,7	45,0	75,0	70,7	52,5	1,39	0,57
Desempregado/a	6,5	4,3	10,3	11,7	15,7	1,45	0,75
Sem atividade económica	38,8	50,7	14,7	17,6	31,8	1,25	0,19
Por nível de escolaridade							
Até ao ensino básico - 3.º ciclo	56,6	66,9	35,8	37,6	53,4	1,32	0,29
Secundário ou pós-secundário	24,5	18,5	37,0	33,7	27,3	1,36	0,63
Superior	18,9	14,6	27,2	28,7	19,3	1,39	0,63

Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

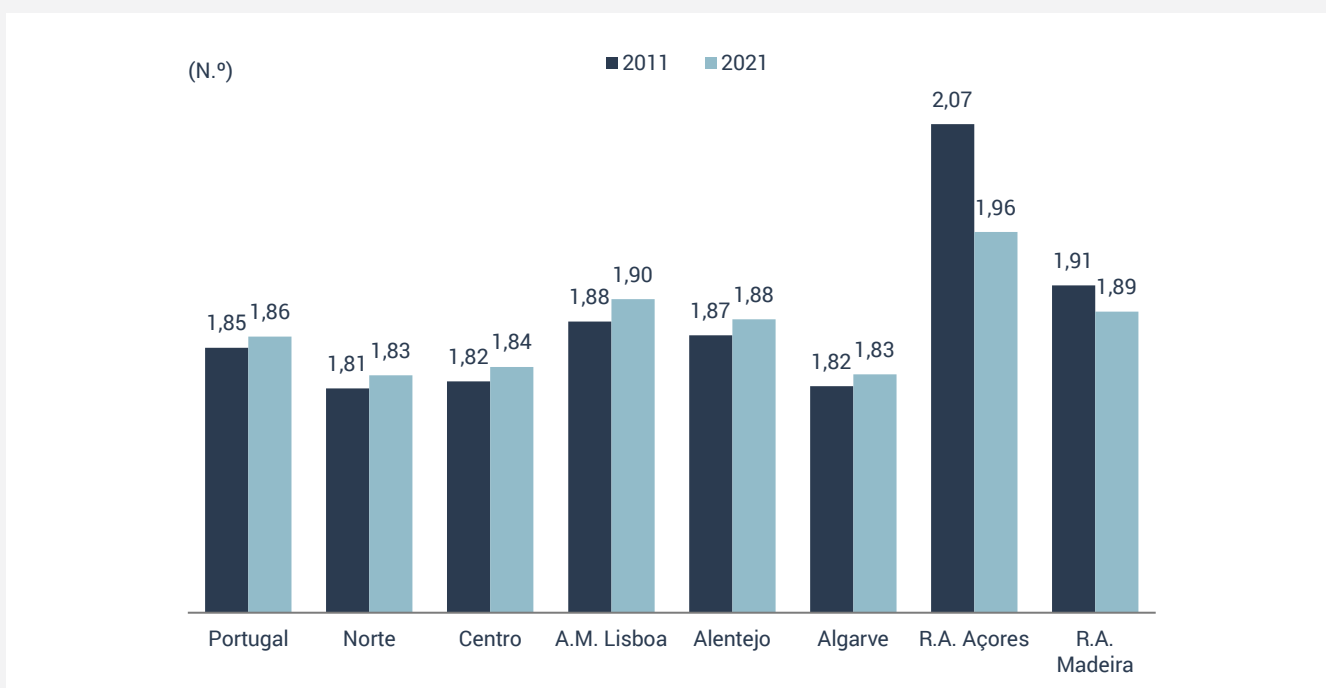
3.3 | NÚCLEOS FAMILIARES RECONSTITUÍDOS

Número de casais reconstituídos aumenta, tal como o número médio de filhos desses casais

De acordo com os Censos 2021, existiam 124 717 núcleos familiares reconstituídos, mais 17,9% do que em 2011. O número de filhos (comuns e não comuns ao casal) também aumentou na última década, de 196 016 para 232 481 filhos (mais 18,6%). Em resultado, existiam 1,86 filhos por núcleo reconstituído em 2021, valor ligeiramente superior ao apurado em 2011 (1,85).

O número médio de filhos por núcleo reconstituído era superior nas regiões autónomas, embora tenham sido essas as únicas regiões NUTS II do país a registar decréscimos naquele indicador entre 2011 e 2021.

FIGURA 16. NÚMERO MÉDIO DE FILHOS EM NÚCLEOS FAMILIARES RECONSTITUÍDOS, PORTUGAL E NUTS II, 2011 E 2021



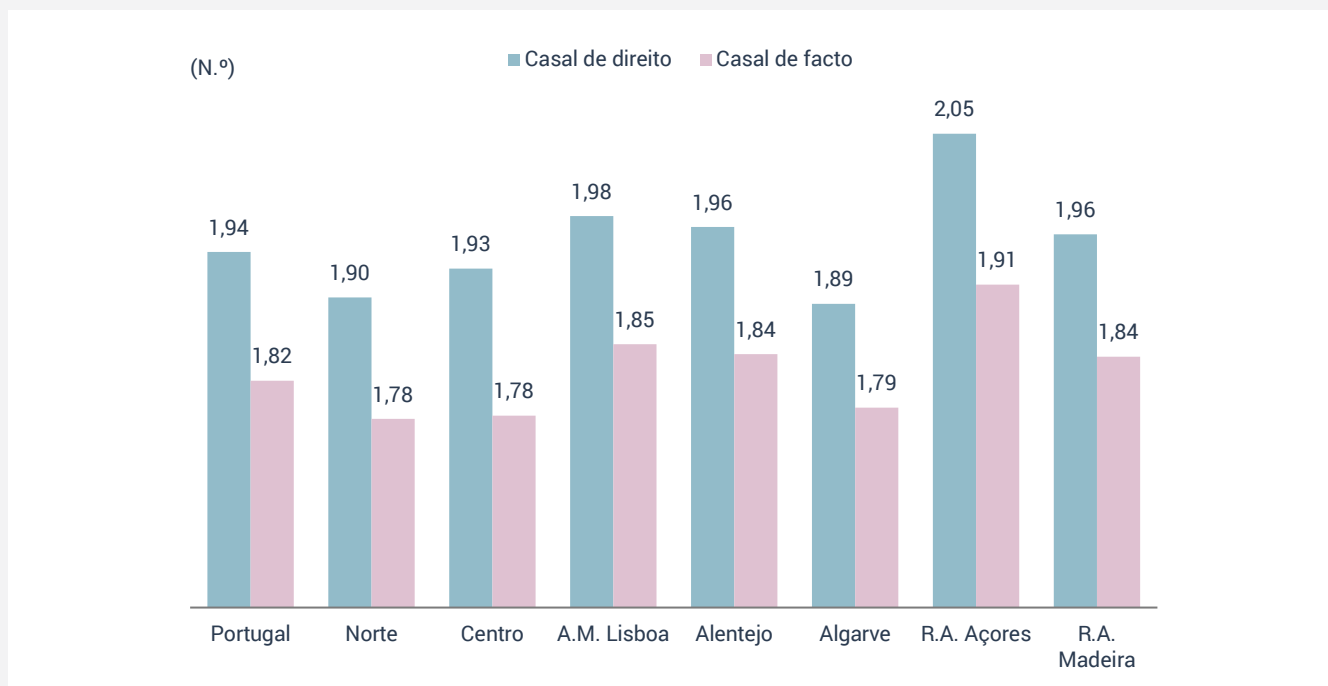
Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

Na maioria dos núcleos familiares reconstituídos não existiam filhos comuns ao casal (68 823; 55,2%). 35,1% dos casais tinham um filho comum e 9,7% tinham dois ou mais filhos comuns.

Entre os núcleos familiares reconstituídos sem filhos comuns, 70,6% tinham um filho apenas de um dos membros do casal.

Em 62,3% dos núcleos familiares reconstituídos os casais viviam em união de facto, embora entre os núcleos reconstituídos de casais de direito o número médio de filhos tenha sido superior (1,94 contra 1,82). Esta relação é comum a todas as regiões NUTS II do país, destacando-se um maior diferencial do número médio de filhos entre casais de facto e de direito no Centro e na Região Autónoma dos Açores.

FIGURA 17. NÚMERO MÉDIO DE FILHOS EM NÚCLEOS FAMILIARES RECONSTITUÍDOS, SEGUNDO A SITUAÇÃO CONJUGAL DO CASAL, PORTUGAL E NUTS II, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

Existe uma relação direta entre o número de filhos comuns ao casal e a proporção de casais que têm uma relação de cônjuges. Com efeito, entre os casais com dois ou mais filhos comuns, a maior parte são casais de direito (52,7%), enquanto apenas 32,1% dos casais sem filhos comuns são casais de direito.

Nas regiões NUTS II, apenas no Alentejo os casais de facto tinham um peso superior aos casais de direito, mesmo quando tinham mais filhos comuns. Nessa região, 56,3% dos núcleos reconstituídos com dois ou mais filhos comuns diziam respeito a casais de facto.

FIGURA 18. NÚCLEOS FAMILIARES RECONSTITUÍDOS, SEGUNDO O NÚMERO DE FILHOS COMUNS, POR SITUAÇÃO CONJUGAL DO CASAL, PORTUGAL E NUTS II, 2021

	Total	Número de filhos comuns		
		Sem filhos comuns	Com 1 filho comum	Com 2 ou mais filhos comuns
		%		
Portugal (N.º)	124 717	68 823	43 829	12 065
Casal de direito	37,7	32,1	42,3	52,7
Casal de facto	62,3	67,9	57,7	47,3
Norte (N.º)	32 872	18 356	11 750	2 766
Casal de direito	39,6	33,3	45,7	55,8
Casal de facto	60,4	66,7	54,3	44,2
Centro (N.º)	24 232	13 363	8 797	2 072
Casal de direito	36,2	29,6	42,0	54,5
Casal de facto	63,8	70,4	58,0	45,5
A.M. Lisboa (N.º)	44 461	24 490	14 974	4 997
Casal de direito	38,5	34,0	41,6	51,5
Casal de facto	61,5	66,0	58,4	48,5
Alentejo (N.º)	9 714	5 301	3 469	944
Casal de direito	30,9	26,0	34,8	43,8
Casal de facto	69,1	74,0	65,2	56,3
Algarve (N.º)	7 172	4 009	2 503	660
Casal de direito	36,3	31,3	40,2	51,8
Casal de facto	63,7	68,7	59,8	48,2
R.A. Açores (N.º)	3 666	1 961	1 347	358
Casal de direito	37,5	29,3	44,0	57,8
Casal de facto	62,5	70,7	56,0	42,2
R.A. Madeira (N.º)	2 600	1 343	989	268
Casal de direito	40,4	33,8	45,0	56,3
Casal de facto	59,6	66,2	55,0	43,7

Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

4 | CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS

alojamento familiar: alojamento que, normalmente, se destina a alojar apenas uma família e não é totalmente utilizado para outros fins no momento de referência.

alojamento familiar clássico: alojamento familiar constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de carácter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso direto ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros).

agregado doméstico: grupo de indivíduos vinculados por relações jurídicas familiares e que para efeitos fiscais é constituído por: a) os cônjuges não separados judicialmente de pessoas e bens, ou os unidos de facto, e os respetivos dependentes; b) cada um dos cônjuges ou ex-cônjuges, respetivamente, nos casos de separação judicial de pessoas e bens ou de declaração de nulidade, anulação ou dissolução do casamento, e os dependentes a seu cargo; c) o pai ou a mãe solteiros e os dependentes a seu cargo; d) o adotante solteiro e os dependentes a seu cargo.

agregado doméstico privado: conjunto de pessoas que tem a residência habitual no alojamento familiar ou a pessoa independente que ocupa um alojamento familiar.

representante do agregado doméstico privado: elemento do agregado que é considerado pelos restantes membros como tal, reside no alojamento, é maior de idade (18 anos ou mais) e, preferencialmente, é titular do alojamento, isto é, tem em seu nome o título de propriedade ou o contrato de arrendamento.

núcleo familiar: conjunto de duas ou mais pessoas que pertencem ao mesmo agregado doméstico privado e têm uma relação de cônjuges, parceiros numa união de facto ou progenitor e descendentes, que pode traduzir-se em casal sem filhos, casal com um ou mais filhos ou pai ou mãe com um ou mais filhos.

núcleo familiar monoparental: núcleo familiar que integra apenas um dos progenitores, pai ou mãe, com filho(s).

núcleo familiar reconstituído: núcleo familiar que consiste num casal "de direito" ou "de facto" com um ou mais filhos naturais ou adotados, sendo, pelo menos, um deles filho, apenas, de um dos membros do casal.

casal de direito: núcleo familiar em que a relação conjugal entre os membros do casal tem por base um casamento.

casal de facto: núcleo familiar em que a relação conjugal entre os membros do casal tem por base uma união de facto (também designada de união consensual).

filho no núcleo familiar: condição reconhecida a um filho de sangue, filho adotivo ou enteado, independentemente da idade ou do estado civil legal respetivos, com residência habitual na família clássica de um dos seus pais e não tendo cônjuge, parceiro em união de facto ou filhos seus nessa família.

criança: pessoa com idade inferior a 15 anos.

relação de parentesco: vínculo que une duas pessoas através de relações de consanguinidade, adoção, ou afinidade, cônjuges entre si e seus familiares, até ao quarto grau.

